



Hélia Marchante

Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da Vida
Universidade Coimbra

Sou bióloga e professora na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra onde adoro ensinar temáticas como Botânica, Gestão de Espécies Invasoras e Biologia da Conservação. Sou investigadora na área das plantas invasoras, e estudo a sua ecologia, como interação com outras espécies, como as controlar (com controlo biológico!), etc. Publico artigos científicos, de divulgação e livros. Sou fã de comunicação de ciência, sensibilização ambiental e ciência cidadã.

“Como é que as invasões biológicas afetam os ecossistemas?”

Nos ecossistemas onde as espécies invasoras dominam estas são responsáveis pela diminuição da biodiversidade nativa, o que pode incluir outras plantas, mas também outros grupos de seres vivos como, por exemplo, insetos, pequenos mamíferos ou aves que se alimentavam das espécies que existiam antes das invasoras. As espécies invasoras são também responsáveis pela perda de alguns serviços dos ecossistemas; por exemplo, quando uma planta invasora aquática cobre uma massa de água pode diminuir a disponibilidade (e a própria qualidade) da água, de que tanto precisamos.

Em muitos ecossistemas as espécies invasoras estão também a alterar a microbiologia (fungos e bactérias) do solo e isto pode ter ainda mais impactos nas espécies nativas que vivem nesses solos. Importa referir que as invasões biológicas também têm efeitos negativos a outros níveis. Por exemplo, causam impactos económicos graves, ao diminuir a produção agrícola (de alimentos!) e florestal e ao implicar gastos muito elevados nas ações para as controlar; ou impactos a nível de saúde pública quando são espécies que causam alergias (como a erva-das-pampas), intoxicações (como a figueira-do-inferno) ou feridas (como a háquea-picante).

Explore mais em www.invasoras.pt !

